

Regência

ESTE TÓPICO ABORDARÁ A REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.

AUTOR(A): PROF. LUEDIA MAYANE COSTA SILVA

AUTOR(A): PROF. ANGELICA APARECIDA SANCHES ZACARIAS

Definindo regência...

Qual a forma correta?



**Fui assistir ao filme?
ou Fui assistir o filme?**



**Chegou em casa?
ou Chegou a casa?**

Legenda: QUAL A FORMA CORRETA?

Ao utilizar a norma coloquial, ou seja, a linguagem usada com familiares e amigos, é comum o emprego do verbo assistir no sentido de ver, sem utilizar a preposição a. Outro exemplo é a utilização do verbo chegar acompanhado da preposição em, e não de a. E qual a diferença de tudo isso? É que na norma culta o uso incorreto dessas preposições compromete a estrutura textual.

Neste tópico, abordaremos a regência, que cuida do sentido do termo principal e do termo regente. Vamos entender melhor?

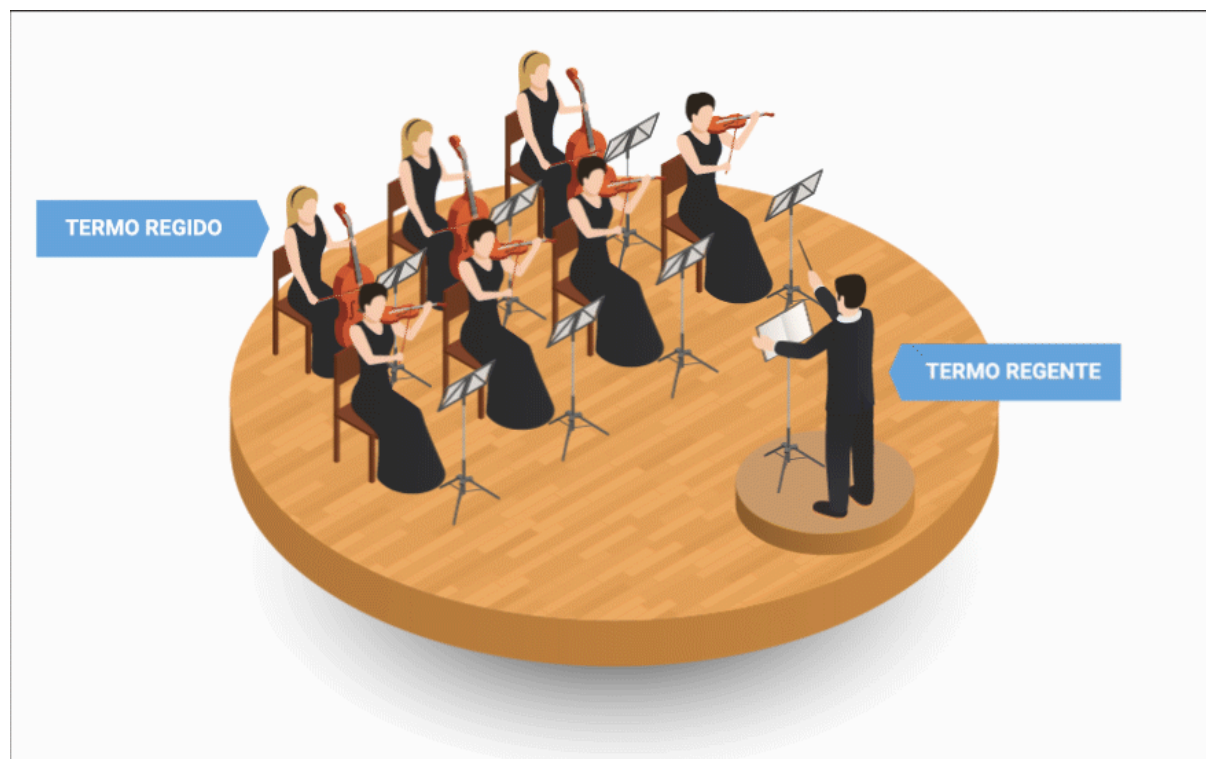
Conforme Agnaldo Martino (2018),



A regência trata das relações de dependência que as palavras mantêm entre si. É o modo pelo qual um termo rege outro que lhe completa o sentido.

Magda Bahia Schlee (2016, p. 465) também fala sobre o assunto apontando o termo *reger* com o significado de dirigir ou liderar. Ela explica a regência utilizando o exemplo de um regente de orquestra, que é responsável por conduzir um grupo de músicos.

A regência apresenta dois tipos de termos, que podem ser entendidos por meio do exemplo citado acima. Verifique:



Legenda: TERMO REGENTE E TERMO REGIDO

Após análise da imagem é possível entender que:

O TERMO REGENTE pede o complemento.

O TERMO REGIDO completa o sentido do outro.

Veja um exemplo:

- Estude Português!

Perceba que o ESTUDE é um verbo, logo é classificado como termo regente. Já o termo regido é o PORTUGUÊS.

A regência também pode ser classificada em verbal ou nominal. Mas como classificar cada uma de modo correto? Isso é feito de acordo com a relação do verbo ou do nome com os termos de uma oração.

Continue lendo, para entender mais.

Regência verbal

A regência verbal trata da dependência do verbo com o termo regido. Lembra do termo regente e do regido?

Na regência verbal, o verbo é classificado como termo regente, e os objetos (direto e indireto) juntos com o adjunto adverbial são os termos regidos.

Analise o exemplo abaixo:

- Assisti a uma bela peça teatral.

Conseguiu identificar os termos existentes? Basta identificar o verbo. O termo regente é assisti, e o termo regido é a uma bela peça.

Para entender melhor a regência verbal, é necessário realizar a abordagem da transitividade verbal. Mas o que isso significa? Significa que, nesse tipo de regência, temos a classificação do verbo em transitivo (direto, indireto, direto e indireto) e também em intransitivo.

TRANSITIVIDADE

Definição Relação de um verbo transitivo com um determinado complemento, de acordo com a predicação verbal.

VERBO TRANSITIVO

VT DIRETO

Não possui sentido completo e precisa de complemento.

Ex.: **Terminei** a atividade.
Terminei o quê? A atividade

VT INDIRETO

Não possui sentido completo e usa um complemento acompanhado de uma preposição.

Ex.: Não **acredito** no que ela diz.
Não acredito em quê? No que ele diz

VT DIRETO E INDIRETO

Pode ser chamado de bitransitivo. Não possui sentido completo e precisa de objeto direto e indireto.

Ex.: **Expus** minhas dificuldades ao professor.
Expus o quê a quem? Minhas dificuldades ao professor

VERBO INTRANSITIVO

Possui sentido completo, por isso **não utiliza complemento**.

EX.: Mariana **chegou** tarde.

Legenda: TRANSITIVIDADE VERBAL

Agora que você já conhece a transitividade do verbo, é importante lembrar que existem alguns casos de regência que precisam de um pouco mais de atenção, já que o uso da língua coloquial é diferente do uso da norma culta. Também existem verbos que possuem o significado alterado de acordo com a alteração da regência.

Observe alguns exemplos de verbos que podem causar dúvidas.

- Assistir

O uso da língua informal permite o emprego do verbo assistir com o sentido de ver. Ao usá-lo com esse sentido, a preposição a deve acompanhar o verbo. Veja o exemplo:

Assisti a este filme três vezes.

A forma incorreta do exemplo acima: Assisti esse filme três vezes.

O verbo assistir também pode ser utilizado nos sentidos de ajudar e residir.

Exemplos:

A médica assistiu (prestou assistência) o doente.

Eles assistem (moram) em Jericoacoara.

- Chegar

Na norma culta, o verbo chegar deve ser utilizado com a preposição a, e não em, como é utilizada na linguagem informal. Veja o exemplo:

Chegamos a Fortaleza bem tarde.

A forma incorreta seria: Chegamos em Fortaleza bem tarde.

- Ir

Possui a mesma regência do verbo chegar. Logo, deve ser acompanhado da preposição a. Veja:

"Vou ao parque todos os dias" e não "Vou no parque todos os dias".

- Namorar

Como você utiliza esse verbo na sua fala? O verbo namorar, geralmente, é acompanhado pela preposição com, mas saiba que o complemento dele não exige a preposição. Quer ver como fica?

Bianca namora Lucas.

Exemplo incorreto: Bianca namora com Lucas.

- Pedir

O verbo pedir deve ser acompanhado sempre da preposição para quando o sentido é de autorização ou permissão. Já nos casos em que você deseja pedir algo para alguém, utilize Peço que... Veja os exemplos:

A aluna pediu para sair da aula. (Pedi permissão)

O professor pediu que trouxessem a aluna.

FIQUE ATENTO!

A utilização da preposição para ou a modifica completamente o sentido do verbo. Veja os exemplos, para que entenda melhor.

Os alunos pediram ajuda aos professores. (Pediram que os professores ajudassem.)

O aluno pediu ajuda para o professor. (Pedeu em favor do professor.)

E a regência nominal?

A regência nominal aborda a relação de dependência entre os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) e seus complementos. Assim como na verbal, na regência nominal o nome é classificado como termo regente, e o complemento é o termo regido.

Vecchi (2007) cita algumas características da regência nominal.



Assim como os verbos, alguns substantivos, adjetivos e advérbios podem exigir complementação precedida de preposição, para seu sentido ficar completo. De um modo geral, a linguagem popular não difere muito da norma culta em relação à regência nominal, razão pela qual são raras as questões desse assunto.

VECCHI, 2007, P.80

Observe o seguinte exemplo:

Os cursos livres da Uninove têm sido úteis a muitos alunos.

Perceba que o adjetivo úteis é acompanhado da preposição a como um complemento para o seu significado.

DICA

A identificação da regência nominal pode ficar mais fácil quando comparamos os nomes com os verbos dos quais eles são derivados. Por exemplo: na regência dos nomes referência (substantivo), referente (adjetivo) ou referentemente (advérbio) basta buscar a regência do verbo referir.

Veja alguns exemplos de nomes acompanhados de suas preposições mais frequentes:

acessível a	acostumado a, com
afeição a, por	agradável a
dúvida acerca de, em, sobre	empenho de, em, por

bacharel em	contemporâneo a, de
grato a	próximo a, de
horror a	hostil a, para com
impróprio para	imune a, de
incansável em	último a, de, em

Explore o seu conhecimento sobre regência verbal e nominal realizando o desafio a seguir.

Conhecendo as particularidades da regência...

A língua portuguesa possui uma estrutura que permite a alteração dos termos dentro de uma frase, além de possibilitar o uso de um ou outro termo com o intuito de evitar a redundância.

Martino (2018) afirma que:



Quando utilizamos esses processos facultados pela língua, devemos ter o cuidado de não trocar a regência dos termos (o que é muito comum nas conversas do dia a dia).

MARTINO, 2018, P. 265

Analise um exemplo, também citado por Martino (2018, p. 265).

O que você mais gosta em mim?

Você acha que o exemplo acima está incorreto? Caso tenha respondido que sim, você acertou!

O termo QUE é um pronome interrogativo e está no lugar do complemento do verbo gostar. O verbo GOSTAR é preposicionado por DE antes do complemento. Entende-se então que a preposição DE deve aparecer antes do pronome interrogativo QUE.

Vamos ver então como seria o exemplo correto!

Do que você mais gosta em mim?

Continuaremos explorando outros casos de particularidade da regência.

- UM COMPLEMENTO PARA DOIS OU MAIS VERBOS

Veja o exemplo:

Comi e saboreei o chocolate.

O objeto direto chocolate possui ligação com os verbos comer e saborear, logo o exemplo é correto. Neste exemplo, os verbos são classificados como transitivos diretos, ou seja, possuem a mesma regência.

Já no exemplo Comi e gostei do chocolate temos um erro. O objeto indireto (O.I) do chocolate está ligado tanto ao verbo comer quanto ao verbo gostar, logo a frase está incorreta.

A regra diz que verbos de regências diferentes pedem complementos distintos:

Observe:

INCORRETO	CORRETO
Entrei e saí da sala.	Entrei na sala e dela saí.
Li e refleti sobre o texto.	Li o texto e refleti sobre ele.
Amo e obedeço meu pai.	Amo meu pai e obedeço-lhe.
Marcela gosta e confia em João.	Marcela gosta de João e confia nele.

- REGÊNCIA COM PRONOME INTERROGATIVO

São pronomes interrogativos: que, qual, quem, quanto e onde.

Existem dois tipos de frase interrogativa.

DIRETA: quando a frase termina em ponto de interrogação.

Por exemplo: Quem fez a atividade do curso de português?

INDIRETA: a frase possui a ideia de pergunta, mas é terminada em ponto final.

Exemplo: Gostaria de saber quem fez a atividade do curso de português.

A regra é que quando o pronome interrogativo for usado com um verbo ou nome preposicionado, essa preposição deve ser colocada antes dele. Veja alguns exemplos:

- REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

Os pronomes relativos são: que, qual, quem, onde e cujo. Eles substituem um termo que foi mencionado anteriormente.

Observe:

Ela é a garota. + Eu amo a garota. = Ela é a garota que eu amo.

Conseguiu entender? Vamos analisar cada pronome relativo de forma mais detalhada.

a) QUE - substitui nomes de pessoas, animais e coisas.

Marcela é a funcionária que eu contratei.

Comprei o vestido que você me pediu.

b) QUAL - substitui nome de pessoas, animais e coisas. É sempre usado com artigo antecedente (o qual, a qual, os quais, as quais).

Marcela é a funcionária da qual eu te falei.

Comprei os vestidos dos quais você falou.

c) QUEM - substitui o nome de pessoas.

Todos são alunos em quem confio.

d) ONDE - substitui nomes de localidades (lugar).

Aquela é a casa onde moro.

e) CUJO - substitui nome de pessoas, animais e coisas quando expressam ideia de posse. Sempre concorda com o substantivo posterior a ele.

Esta é a fazenda cujos pastos secou.

- REGÊNCIA COM PRONOME PESSOAL DO CASO OBLÍQUO ÁTONO

Pronome oblíquo como objetos diretos e indiretos:

São classificados como objeto direto ou indireto de acordo com a regência do verbo a que são ligados.

Ele me procurou.

Percebeu que o termo ME é um objeto direto? Ele é classificado assim porque o verbo procurar pede um complemento que não precisa de uma preposição.

Em casos com O, A, OS, AS, teremos sempre o objeto direto. Logo, eles só poderão substituir os complementos verbais sem preposição.

Por exemplo:

Não vi os meninos hoje. = Não os vi hoje.

Já quando utilizamos LHE e LHES, eles serão sempre objeto indireto, ou seja, só poderão substituir os complementos verbais. Veja:

Ele obedece aos pais. = Ele lhes obedece.

- Pronome oblíquo como complemento nominal

Os pronomes oblíquos átonos são utilizados como complementos nominais também. Eles devem ser usados na substituição de termos preposicionados e que são ligados a um nome.

Seu conselho foi útil para o aluno.

Seu conselho foi-lhe útil.

- Pronome oblíquo como adjunto adnominal

Funcionam como pronomes possessivos e não representam complementos verbais e nominais.

Por exemplo: Pisou-me o pé e não pediu desculpa.

Você entenderá melhor da seguinte forma: (pisou o meu pé) - me (indicando posse) é adjunto adnominal.

SUJEITO E REGÊNCIA

O sujeito JAMAIS será preposicionado.

Analise o exemplo a seguir:

Já era hora dele chegar.

Notou que o pronome ELE é sujeito do verbo CHEGAR? Ao unirmos a preposição DE com o pronome, teremos um sujeito preposicionado, logo o correto seria:

Já era hora de ele chegar.

Lembrou de outros exemplos? Utilize o bloco de notas para salvá-los.

Está gostando do conteúdo? Verifique no vídeo abaixo mais considerações sobre regência.



Legenda:

Agora você já consegue diferenciar a regência verbal da regência nominal.

Caso ainda tenha dúvidas, realize novamente a leitura do material. Lembre-se de realizar todas as atividades propostas para melhor aproveitamento do curso.

Bons estudos!

ATIVIDADE FINAL

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- A. "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- B. "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- C. "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."
- D. "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."

E. "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

Em relação à regência verbal, assinale a alternativa incorreta.

- A. O verbo ASPIRAR é transitivo direto no sentido de "sugar", "respirar" e é transitivo indireto no sentido de "pretender".
- B. O verbo ASSISTIR é transitivo direto no sentido de "ver" e de "pertencer" e é transitivo indireto no sentido de "ajudar".
- C. O verbo QUERER é transitivo direto no sentido de desejar e é transitivo indireto no sentido de amar, gostar.
- D. O verbo VISAR é transitivo direto no sentido de "mirar" e de "por visto", e é transitivo indireto no sentido de objetivar.

Atendendo às regras de regência nominal segundo a norma-padrão da língua, a preposição que substitui a destacada na frase "Você tem apego a suas lembranças da infância?", com o mesmo sentido, é:

- A. por
- B. de
- C. em
- D. com
- E. sobre

REFERÊNCIA

CEREJA, William Roberto. Gramática texto, reflexão e uso: ensino fundamental, volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2016.

MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 7 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SILVEIRA, Elisabeth. Comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SCHLEE, Magda Bahia. Gramática da língua portuguesa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Brooks, 2016.

VECCHI, Cristine Gleria. Português para concursos públicos. São Paulo: Digerati Brooks, 2007.

